26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

PEDAGOGIA DA AFILIAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA DA UFF

PEDAGOGY OF AFFILIATION IN THE EDUCATION OF INFORMATION PROFESSIONALS: *AN EXPERIENCE REPORT ON THE INTRODUCTION TO UNIVERSITY LIFE COURSE AT UFF*

Alanda do Valle Vitorino – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Michely Jabala Mamede Vogel – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de caso sobre a disciplina obrigatória Introdução à vida universitária, ministrada no primeiro semestre de 2026 para o curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense. O objetivo do estudo é relatar a experiência do desenvolvimento da disciplina, demonstrando como suas práticas pedagógicas atuam como marcadores de afiliação na construção do ofício de estudante promovendo a pedagogia da afiliação, sob a luz da teoria de Alain Coulon. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um relato de caso de abordagem qualitativa, fundamentado na análise documental do plano de ensino e no mapeamento das atividades propostas. Os resultados demonstram que as práticas pedagógicas adotadas funcionam como marcadores de afiliação. Conclui-se que o desenho da disciplina converge diretamente para a consolidação do *habitus* de estudante, permitindo a superação do tempo de estranheza e o domínio progressivo das regras institucionais e intelectuais, confirmando a viabilidade de uma pedagogia da afiliação na formação de profissionais da informação.

Palavras-chave: Ensino de biblioteconomia; faculdades de biblioteconomia; formação profissional.

Abstract: This paper presents a case report on the mandatory course "Introduction to University Life," taught in the first semester of 2026 for the Librarianship and Documentation program at the Fluminense Federal University. The objective of the study is to report the experience of the course development, demonstrating how its pedagogical practices act as markers of affiliation in the construction of the student's craft, promoting the pedagogy of affiliation in light of Alain Coulon's theory. Methodologically, the research is characterized as a qualitative case report, based on the documentary analysis of the teaching plan and the mapping of the proposed activities. The results demonstrate that the adopted pedagogical practices function as markers of affiliation. It is concluded that the course design converges directly toward the consolidation of the student's habitus, allowing for the overcoming of the

time of strangeness and the progressive mastery of institutional and intellectual rules, confirming the viability of a pedagogy of affiliation in the training of information professionals.

Keywords: library education; library schools; professional education.

1 INTRODUÇÃO

Ingressar e permanecer no ensino superior é desafiador para muitos estudantes, com destaque para os egressos da rede pública de ensino. O período de ingresso é marcado por profundas rupturas nas condições de existência, na autonomia em relação à família e, primordialmente, nas regras de apropriação do saber (Coulon, 2017). Embora o ensino médio prepare o estudante para o ingresso na universidade, não o capacita para as demandas do novo ambiente acadêmico. De acordo com Viana e Pieruccini (2019), a entrada no ensino superior implica não apenas o deslocamento do sujeito para um ambiente distinto, mas também sua inserção em uma cultura inteiramente nova. A falta de domínio sobre as normas e culturas desse novo ambiente resulta, frequentemente, na reprovação em disciplinas ou mesmo na desistência da graduação ainda durante o primeiro ano de estudos.

Faz-se necessário, portanto, que as universidades planejem e executem ações institucionais capazes de promover uma pedagogia da afiliação, cujo cerne reside em ensinar ao recém-ingresso o ofício de estudante (Coulon, 2017). Segundo Silva, Santos e Assis (2025, p. 2) “o processo de afiliação estudantil caracteriza-se como um marco na vida acadêmica do discente recém-ingresso, pois poderá levá-lo a dois caminhos: ao sucesso ou ao fracasso acadêmico”. Nesse contexto, a disciplina obrigatória Introdução à vida universitária (código GCI00038), do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense (UFF), com carga horária de 60 horas, foi concebida precisamente para acolher estudantes ingressantes e favorecer essa transição. Implementada no âmbito da reforma curricular do curso em 2025, a disciplina integra a grade do primeiro período e teve sua primeira turma concluída no primeiro semestre de 2026.

O curso de Biblioteconomia e Documentação forma profissionais cuja atuação é mediadora do acesso ao conhecimento. Nesse contexto, a mediação da informação assume papel importante na prática bibliotecária, especialmente no que se refere à formação dos usuários, uma vez que, como destacam Azevedo e Ogécime (2019, p. 9), a “[...] ênfase na mediação da informação passou a ser substancial, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento do letramento informacional dos usuários [...]”. Desse modo, a atuação do bibliotecário ultrapassa o tratamento técnico da informação e incorpora uma dimensão

educativa e afiliadora, na medida em que esse profissional também contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias à vida acadêmica. Nessa perspectiva, Miranda e Alcará (2023, p. 5) consideram "os bibliotecários profissionais chave no que tange ao contexto da multiplicação da competência em informação". A biblioteca, por sua vez, constitui-se como espaço para o desenvolvimento dessas competências no âmbito universitário, ao disponibilizar "[...] subsídios e ferramentas para que os futuros profissionais se tornem cidadãos críticos, éticos e atuantes no seu cotidiano" (Oliveira; Cranchi, 2017, p. 46). Assim, a dimensão educativa e afiliadora da atuação bibliotecária manifesta-se na criação de condições para que os indivíduos sejam sujeitos capazes de participar ativamente dos processos de produção, circulação e uso do conhecimento.

Entretanto, para exercer essa função mediadora de forma consciente e eficaz, é necessário que o estudante de Biblioteconomia vivencie seu próprio processo de afiliação ao universo acadêmico, apropriando-se dos códigos, práticas e competências que estruturam a vida universitária. Afinal, esse futuro profissional poderá atuar "junto aos estudantes como treinador, orientador e mentor, auxiliando-os a navegar por esse complexo ecossistema informacional em diferentes etapas de seu desenvolvimento pessoal e cognitivo" (Association of College & Research Libraries, 2017, p. 365). Tal atuação pressupõe que o bibliotecário tenha desenvolvido as habilidades informacionais e intelectuais que se propõe a ensinar.

A disciplina Introdução à vida universitária representa, portanto, uma oportunidade de iniciar essa dupla formação, como estudante em processo de afiliação e como futuro profissional da informação. Uma disciplina introdutória que, ao mesmo tempo em que acolhe o ingressante e o ajuda a compreender as exigências do trabalho intelectual e mundo acadêmico, o familiariza com futuras práticas do campo profissional em que ingressou. Trata-se de um espaço em que aprender a ser estudante e aprender a ser bibliotecário são processos que se alimentam mutuamente. Portanto, analisar suas práticas pedagógicas à luz da teoria de Coulon é relevante para a compreensão de como a pedagogia da afiliação pode ser operacionalizada em contextos específicos de formação do profissional da informação.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de desenvolvimento da disciplina Introdução à vida universitária, demonstrando como suas práticas pedagógicas atuam como marcadores de afiliação na construção do ofício de estudante, a partir da pedagogia da afiliação de Alain Coulon.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de afiliação, formulado por Alain Coulon (2017, p. 1247) a partir dos aportes teóricos da etnometodologia, propõe que “ser afiliado é ter adquirido a fluência que se funda na atualização dos códigos que transformam as instruções do trabalho universitário em evidências intelectuais”. Sob essa ótica, o estudante torna-se um membro competente do universo acadêmico onde decodifica e incorpora ativamente os seus códigos institucionais e intelectuais, explícitos e implícitos, e suas linguagens (Coulon, 2017).

Dialogando com o etnólogo e folclorista francês Arnold Van Gennep, a partir de dados coletados de estudantes iniciantes, Coulon (2017) segmenta o percurso de inserção do calouro em três fases temporais distintas. A primeira é o tempo de estranheza, período inicial em que o estudante se depara com um novo universo, com um novo ritmo, com novas regras e exigências, sentindo-se separado de seu passado escolar. A segunda é o tempo de aprendizagem, fase na qual o estudante transita entre dois mundos — o passado escolar que já não reconhece e o futuro universitário e profissional que ainda desconhece. A terceira é o tempo de afiliação, momento da agregação propriamente dita, em que o estudante descobre e aprende as regras acadêmicas, passando a emitir os chamados marcadores de afiliação: "expressão escrita e oral, inteligência prática, seriedade, ortografia, presença de referências teóricas e bibliográficas nos trabalhos escritos [...] esperados pelo corpo docente” (Coulon, 2017, p. 1247). Como sintetiza o próprio autor:

> um estudante afiliado sabe ouvir o que não foi dito, sabe ver o que não foi designado. Ele sabe transformar as inumeráveis instruções do trabalho intelectual em ações práticas: ele descobriu a praticalidade das regras e começa a se tornar um membro competente, uma pessoa dotada da cultura exigida, que atribui o mesmo sentido às mesmas palavras e aos mesmos comportamentos (Coulon, 2017, p. 1247).

Para favorecer esse processo, Coulon (2017) propõe a pedagogia da afiliação sustentada em duas ferramentas pedagógicas: a escrita cotidiana, por meio de um diário, e a aprendizagem da metodologia documental. Ambas auxiliam o estudante a internalizar o *habitus* acadêmico, favorecendo a emissão dos marcadores de afiliação.

A escrita cotidiana cumpre, segundo o autor, duas funções complementares: uma função clínica, que permite ao estudante elaborar, "por meio da escrita, as emoções que sempre acompanham o ingresso em um novo universo"; e uma função de afiliação, ao "construir o hábito da escrita" (Coulon, 2017, p. 1248). Essa perspectiva encontra ressonância em Diniz (2024, p. 25), que argumenta que a escrita acadêmica se beneficia da prática diária. Em seu livro Carta de uma orientadora, no qual compartilha reflexões e experiências sobre a

rotina de pesquisa, a autora aconselha: "pratique a escrita como quem exercita o corpo. As ideias precisam de dedos soltos para fluírem como nossas. Acredite que esse é um ritual que a transformará, e você aprenderá consigo mesma". Diniz (Diniz, 2024, p. 144, 83) também destaca que o universo acadêmico é estruturado por normas, convenções e rituais, afirmando que a "escrita acadêmica tem suas regras — algumas, estéticas, outras, de conduta", da mesma forma que a "leitura acadêmica tem rotas e propósitos".

É nesse contexto que o ensino da metodologia documental assume papel igualmente relevante, ao possibilitar o acesso às "regras do trabalho intelectual, regras de classificação dos discursos e das práticas universitárias, regras de leitura, de escrita, regras linguísticas, de comunicação etc." (Coulon, 2017, p. 1248). A aprendizagem dessas práticas contribui, portanto, para a apropriação dos códigos da cultura acadêmica e para o avanço do estudante no processo de afiliação à vida universitária.

A dimensão informacional do processo de afiliação é destacada por Viana e Pieruccini (2019, p. 3), para quem o estudante precisa enfrentar dois desafios simultâneos: o ingresso em um novo universo informacional científico e a apropriação da cultura acadêmica de sua área de formação. As autoras observam que "a questão informacional está implicada, na medida em que o estudante terá necessariamente que se envolver com a produção sígnica diversificada existente e em permanente crescimento em sua área de estudo".

Buckland (1991) oferece uma estrutura analítica que permite examinar esse processo sob a ótica da Ciência da Informação (CI). O autor propõe que o conceito de informação se desdobra em três dimensões: a informação-como-coisa, materializada em dados, documentos e objetos; a informação-como-processo, que se refere ao ato comunicativo de informar e à consequente alteração do estado cognitivo do sujeito; e a informação-como-conhecimento, que representa a compreensão internalizada advinda do ato de ser informado. Essas três dimensões manifestam-se em cada uma das fases do processo de afiliação descrito por Coulon (2017): o estudante recém-chegado interage com a informação-como-coisa ao lidar com normas, regulamentos e textos acadêmicos; vivenciam a informação-como-processo por meio das trocas comunicativas com docentes, técnicos e colegas; e alcança a informação-como-conhecimento ao internalizar as regras e a cultura própria do ambiente universitário.

Nesse sentido, Viana e Pieruccini (2019, p. 6) argumentam que a apropriação dos elementos do patrimônio científico e cultural "demanda aprendizagens especiais e específicas em contextos especialmente preparados para este fim". Embora as autoras se refiram especificamente à biblioteca universitária, essa perspectiva pode ser estendida às disciplinas

introdutórias dos cursos de graduação, que constituem igualmente espaços privilegiados para esse processo, na medida em que se dedicam a inserir os estudantes na cultura acadêmica de sua área e a promovê-los na familiarização com o patrimônio científico e cultural que a sustenta.

A relação entre a Pedagogia da Afiliação e a Ciência da Informação fundamenta-se na compreensão de que o sucesso acadêmico e a permanência estudantil não dependem apenas da aptidão individual, mas da capacidade do estudante de decodificar e incorporar os códigos complexos do universo universitário (Mendes, 2020).

O conceito central, formulado por Alain Coulon, define a afiliação como o processo de tornar-se um membro competente da comunidade acadêmica, transitando por três tempos: o tempo do estranhamento (ruptura com o passado escolar), o tempo da aprendizagem (adaptação progressiva) e o tempo da afiliação propriamente dita (domínio dos códigos institucionais e intelectuais) (Silva; Santos; Assis, 2025). Para a CI, a afiliação intelectual é particularmente relevante, pois envolve a internalização de métodos de pensamento, leitura, escrita e a metodologia documental.

Nesse cenário, a biblioteca universitária torna-se um dispositivo de mediação e de afiliação estudantil. O bibliotecário, ao atuar também como um agente inclusivo e educador, desempenha um papel importante na redução do abismo entre o ingressante e a instituição (Silva; Santos; Assis, 2025). A mediação consciente da informação, especialmente no serviço de referência, favorece o sentimento de pertencimento e segurança, permitindo que o estudante aprenda a pesquisar, a usar bases de dados e a normalizar trabalhos científicos, habilidades fundamentais da afiliação intelectual (Silva; Santos; Assis, 2025).

A Pedagogia da Afiliação propõe ferramentas como a escrita cotidiana (diários de bordo) e o ensino da metodologia documental para auxiliar na internalização do *habitus* acadêmico (Coulon, 2017). Na formação do bibliotecário, a aplicação dessas práticas permite que o aluno transforme instruções teóricas em ações práticas, tornando-se protagonista de sua própria construção de conhecimento.

Dessa forma, promover a afiliação por meio da CI é assegurar a democratização do acesso à universidade e sobretudo do acesso ao saber, combatendo o fracasso acadêmico e fomentando o protagonismo social dos estudantes (Santos, 2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e do tipo descritiva e exploratória, consubstanciada sob o formato de um relato de experiência amparado em pesquisa documental. O objeto de análise corresponde ao plano de ensino da disciplina Introdução à vida universitária (GCI00038), do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFF, ofertada no semestre de 2026.1, às segundas-feiras das 18h às 22h, com carga horária total de 60 horas.

O corpus analítico é composto pelo mapeamento dos conteúdos ministrados em sala de aula e pelas atividades avaliativas realizadas pelos estudantes ao longo do semestre: (1) diário de bordo semanal individual; (2) produção de vídeo em grupo; (3) fichamento individual de artigo científico; (4) resenha crítica em grupo; (5) apresentação oral individual intitulada Meu primeiro capítulo na Biblioteconomia da UFF; e (6) portfólio acadêmico individual. Essas atividades e conteúdos foram analisados à luz das categorias analíticas propostas por Coulon (2017): tempo de estranheza, tempo de aprendizagem e tempo de afiliação, além dos marcadores de afiliação identificados pelo autor.

O cronograma da disciplina e as descrições das atividades avaliativas constituem os documentos institucionais que compõem o contexto de análise. Por utilizar dados estritamente institucionais e pedagógicos de domínio público, sem a identificação nominal ou exposição de dados privados dos discentes, prescinde-se de avaliação por comitê de ética em pesquisa.

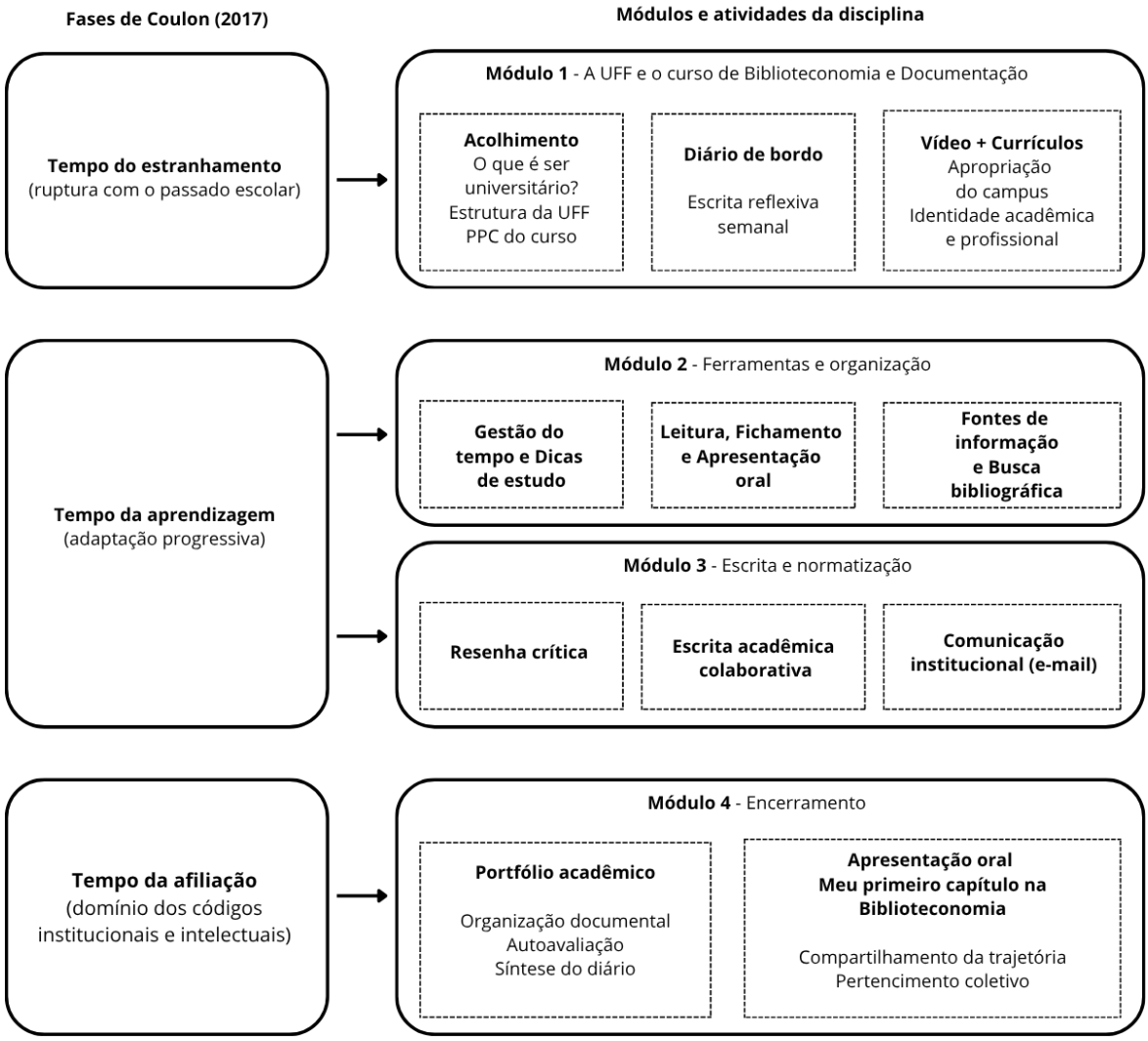
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Conforme estabelecido no projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFF, aprovado em julho de 2025 e implementado a partir do primeiro semestre de 2026, a disciplina Introdução à Vida Universitária apresenta a seguinte ementa e os seguintes objetivos:

> Ementa: A História da Universidade Federal Fluminense, sua missão e seus objetivos. Compreensão da estrutura (ensino, pesquisa, extensão), serviços acadêmico administrativos e organização curricular do Curso de Biblioteconomia da UFF. Uso da Biblioteca Universitária. Organização dos estudos na vida universitária. Práticas de leitura. Elaboração de textos acadêmicos. Objetivos: 1. Compreender a dinâmica da Universidade Federal Fluminense; 2. Diferenciar o curso de nível superior dos níveis médio e técnico; 3. Conhecer o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFF e os projetos de monitoria, pesquisa e as atividades de extensão; 4. Explorar a biblioteca universitária como fonte para a construção do conhecimento coletivo; 5. Conhecer ferramentas de organização do tempo de estudo e práticas de leitura; 6. Realizar exercícios de escrita acadêmica (trabalhos, resenhas, resumos, e-mails) (Universidade Federal Fluminense, 2026, p. 46).

A partir do projeto pedagógico do curso, a disciplina foi estruturada em quatro módulos, são eles: (1) a UFF e o curso de Biblioteconomia e Documentação; (2) ferramentas e organização; (3) escrita e normatização; (4) encerramento. As ações pedagógicas distribuem-se de maneira gradual ao longo de quatro módulos temáticos, respondendo diretamente às demandas das fases de transição do estudante, figura 1.

Figura 1 - Relação entre os módulos e atividades da disciplina Introdução à Vida Universitária e as fases de afiliação universitária de Coulon (2017)



Fonte: elaboração própria.

No primeiro módulo, os estudantes foram acolhidos no tempo de estranheza. O primeiro encontro, dedicado à reflexão sobre "O que é ser universitário?" e às diferenças entre o ensino médio e o superior, funciona como disparador da consciência sobre a ruptura que o ingresso universitário representa. A indicação do artigo de Coulon (2017) como leitura complementar desde o início sinaliza a intencionalidade pedagógica de tornar explícito o processo de afiliação. Os encontros subsequentes, sobre a história e a estrutura da UFF, o

tripé ensino-pesquisa-extensão e o Projeto Político-Pedagógico do curso, buscam reduzir o estranhamento institucional, oferecendo aos estudantes um mapa do novo universo que adentraram. Para atenuar o estranhamento inicial, é proposta uma atividade em grupo de produção de vídeo em estilo de mídias sociais que estimula a socialização da turma e apropriação lúdica dos espaços físicos do campus, configurando-se como um marcador inicial de apropriação institucional. A produção do vídeo foi inicialmente recebida com resistência por parte dos estudantes. Alguns argumentaram dificuldades tecnológicas, inexperiência ou crítica aos vídeos por seu formato similar ao de redes sociais, como *TikTok* e *Instagram* que eles viam como contraproducentes. Contudo, no momento das apresentações, foi revelado que a percepção mudou: os alunos elogiaram a proposta e relataram, que apesar do preconceito inicial, ter se divertido durante sua realização, reconhecendo o valor da atividade para a integração da turma e apropriação do espaço. Também é apresentada a atividade do diário de bordo semanal que constitui, nesse contexto, o um dos pilares da pedagogia da afiliação proposta por Coulon (2017). Ao solicitar aos estudantes a prática da escrita cotidiana com entregas semanais contendo as aprendizagens, desafios, estados emocionais, interações com colegas e professores e estratégias de superação de obstáculos, a atividade buscava promover a elaboração reflexiva das tensões inerentes ao tempo de estranheza e a progressiva conscientização sobre o processo de afiliação. Dessa maneira, a prática permite que o professor monitore e analise essa trajetória de forma personalizada, possibilitando eventuais adaptações conforme as necessidades identificadas. A leitura dos diários ao longo do semestre revelou que, embora alguns estudantes tenham demonstrado resistência inicial à escrita semanal, ao final do semestre muitos reconheceram seu potencial reflexivo e manifestaram o desejo de manter a prática. Neste módulo, o estudante também é estimulado a construir seus perfis acadêmico (*Lattes*) e profissional (*LinkedIn*), fortalecendo sua afiliação à universidade e à futura profissão, ao mesmo tempo em que desenvolve competências relacionadas à gestão de sua trajetória acadêmica e profissional.

O segundo e o terceiro módulos marcam a transição para o tempo de aprendizagem e aplicam o segundo pilar da pedagogia da afiliação, a metodologia documental que ensina os estudantes “três operações fundamentais de toda a aprendizagem intelectual que são: pensar, classificar e categorizar” (Coulon, 2017, p. 1249). Os alunos foram incentivados a desenvolver, de forma prática, as competências que caracterizam “os marcadores de afiliação: expressão escrita e oral, inteligência prática, seriedade, ortografia, presença de referências teóricas e bibliográficas nos trabalhos escritos” (Coulon, 2017, p. 1247).

O segundo módulo tem como intenção pedagógica central introduzir o estudante às ferramentas do trabalho intelectual universitário, ensinando-o a operacionalizá-las de forma prática e progressiva. No tempo de aprendizagem o estudante começa a ser convocado a agir dentro do novo universo e dar seus primeiros passos rumo à afiliação. As atividades trabalhadas são: gestão e organização do tempo, fichamento, busca bibliográfica, comunicação oral e práticas de leitura.

A atividade individual de fichamento de artigo científico ensina ao estudante a identificação das ideias principais de um texto, a escolha de citações diretas e indiretas e a elaboração de uma reflexão pessoal. É um exercício de entrada no tipo de texto e no modo de leitura próprios da esfera universitária. Somado a isso, os discentes realizaram a exposição oral de seus textos para o grupo, visando ao aprimoramento dessa competência fundamental. Com exposição oral do texto fichado, o estudante é instado a não apenas compreender, mas a narrar publicamente sua compreensão, desenvolvendo a expressão oral como marcador de afiliação.

As atividades de gestão do tempo e de busca bibliográfica complementam esse conjunto ao trabalharem a dimensão organizacional do ofício de estudante, bem como a capacidade de conhecer, buscar e identificar fontes confiáveis e acadêmicas para serem utilizadas nos trabalhos científicos. A partir dos relatos registrados nos diários, identificou-se uma recepção positiva dos discentes em relação à aula sobre gestão do tempo. Os registros evidenciaram que as estratégias e orientações apresentadas contribuíram para a organização dos estudos e para o gerenciamento do tempo destinado às atividades acadêmicas. Observou-se, ainda, que essa dimensão se configurava como uma dificuldade significativa para os estudantes ingressantes, que se deparavam com novas demandas e responsabilidades próprias da vida universitária.

A intenção pedagógica do terceiro módulo é aprofundar a apropriação dos gêneros textuais acadêmicos e as normas da comunicação universitária. Busca ensinar ao aluno a capacidade de escrever e comunicar-se segundo os padrões da esfera acadêmica. No módulo são trabalhados a escrita acadêmica, a reflexão crítica e o trabalho em equipe.

A resenha crítica em grupo tem dupla função pedagógica. No plano do gênero, ela exige do estudante a capacidade de sintetizar, avaliar e posicionar-se criticamente diante de um texto. No plano temático, a escolha de um texto sobre os desafios simbólicos da permanência universitária, além de treinar o trabalho em grupo, colocou os próprios

estudantes em contato reflexivo com as condições de permanência na universidade, favorecendo a consciência sobre seu próprio processo de afiliação.

O trabalho em grupo, por sua vez, ensina a construção colaborativa do conhecimento, prática essencial tanto no ambiente universitário quanto no exercício futuro da profissão.

A oficina de elaboração de *e-mails*, por sua vez, trabalhou alguns marcadores de afiliação identificados por Coulon (2017): a comunicação escrita, inteligência prática, seriedade e ortografia. Saber dirigir-se a um professor, a uma coordenação ou a um serviço da universidade com linguagem adequada e com as informações necessárias ao contexto é parte fundamental do cotidiano universitário.

Por fim, o tempo de afiliação e a consolidação do ofício de estudante cristalizam-se no módulo 4. A intenção pedagógica do quarto módulo é oferecer ao estudante instrumentos para que ele reconheça e sistematize as transformações que viveu ao longo do semestre. Este módulo convida o estudante a narrar o percurso construído e refletir sobre ele através do portfólio acadêmico e de uma apresentação final.

Entregue ao final do semestre, o portfólio funciona como síntese integradora do processo de afiliação. Ao reunir todos os produtos elaborados pelo estudante, incluindo currículos *Lattes* e *LinkedIn*, cronograma de estudos, vídeo, fichamento, resenha, apresentação de slides e síntese reflexiva do diário de bordo, o portfólio ensina ao estudante a capacidade de organização documental, autoavaliação e sistematização das competências adquiridas. A síntese reflexiva do diário, especificamente, solicita ao aluno construir uma narrativa reflexiva de seu próprio percurso e projetar um futuro universitário permitindo a ele "[...] a categorizar o mundo intelectual, no qual entrou alguns meses antes [...]" (Coulon, 2017, p. 1247).

A exposição oral para o coletivo sobre sua vivência inicial na Biblioteconomia permite o compartilhamento das trajetórias individuais, promovendo a percepção de fazer parte de uma comunidade que enfrentou os mesmos desafios, utilizou as mesmas ferramentas e, progressivamente, passou a compartilhar as mesmas referências e perspectivas. Essa percepção de uma experiência compartilhada constitui, segundo Coulon (2017, p. 1247), uma das condições da afiliação: o estudante "começa a se tornar um membro competente, uma pessoa dotada da cultura exigida, que atribui o mesmo sentido às mesmas palavras e aos mesmos comportamentos". As apresentações orais constituíram um desafio relatado ao longo do semestre por parte de alguns estudantes, especialmente em razão da ansiedade e da insegurança relacionadas à exposição e à fala em público. Diante dessas dificuldades, e

buscando conciliar o acolhimento às necessidades dos discentes com o desenvolvimento gradual dessa competência, foi adotada uma estratégia pedagógica alternativa. Aos estudantes que apresentavam maior dificuldade de realizar a apresentação presencial foi possibilitado o envio de um vídeo com a exposição do trabalho. A medida buscou oferecer um ambiente de maior segurança para o exercício da comunicação oral, sem deixar de promover a prática e o desenvolvimento dessa habilidade, considerada relevante para a formação acadêmica e profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das atividades desenvolvidas na disciplina Introdução à Vida Universitária da UFF, à luz da teoria da afiliação de Coulon (2017), permite afirmar que a disciplina configurou-se como uma intervenção pedagógica consistente com os princípios de uma pedagogia da afiliação. Suas atividades promoveram, de forma progressiva e articulada, a transição dos estudantes ingressantes pelo tempo de estranheza, pelo tempo de aprendizagem e pelo tempo de afiliação. A atividade do diário de bordo semanal e o conjunto das demais atividades (vídeo, fichamento, resenha, apresentação oral, oficina de elaboração de *e-mails* e portfólio) traduzem de forma operacional o conceito de pedagogia da afiliação de Alain Coulon.

A leitura dos diários de bordo permitiu acompanhar o processo de transição dos estudantes para a vida universitária. Embora alguns tenham demonstrado resistência inicial à escrita semanal, ao final muitos reconheceram seu potencial reflexivo e manifestaram o desejo de manter a prática. Os relatos evidenciaram desafios comuns, como dificuldades de adaptação à universidade, gestão do tempo, ansiedade diante das avaliações, receio de falar em público e enfrentamento de leituras acadêmicas mais complexas. Em contrapartida, as relações com colegas e professores foram apontadas como importantes fontes de apoio. De modo geral, observou-se uma evolução no processo de identificação e pertencimento dos estudantes à universidade e ao curso.

As demais atividades foram bem aceitas pelos estudantes, com exceção da produção do vídeo e da apresentação oral. A atividade de produção do vídeo, em especial, foi inicialmente recebida com resistência e certo preconceito por parte dos discentes. Contudo, no momento das apresentações, a percepção mudou significativamente: muitos elogiaram a proposta e relataram ter se divertido durante sua realização. Já as apresentações orais continuam representando um desafio para parte dos estudantes, especialmente em razão da

ansiedade e da insegurança ao falar em público. Ainda assim, seguimos incentivando essa prática, por reconhecermos sua importância para a formação acadêmica e profissional.

As atividades entregues apresentaram, de modo geral, resultados satisfatórios. As correções foram realizadas com caráter formativo, buscando indicar possibilidades de aprimoramento e apoiar os estudantes no desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas, promovendo a reflexão sobre sua produção e o aperfeiçoamento contínuo de suas aprendizagens.

Ao longo do semestre, os estudantes manifestaram, de forma espontânea, percepções positivas sobre a disciplina. Em relatos orais, descreveram como a disciplina os auxiliaram a compreender o ambiente universitário e a se preparar para as atividades típicas da academia. Do ponto de vista da observação docente, o empenho, participação e diálogo demonstraram como os alunos se apropriaram do espaço da disciplina. Esses elementos, ainda que sejam objetos das percepções construídas a partir da prática docente, constituem indicadores relevantes para a avaliação desta primeira edição da disciplina.

Como limitação, reconhece-se que a análise documental, embora suficiente para os objetivos do relato de caso, não substitui a investigação empírica direta com os sujeitos, aspecto que poderá ser aprofundado em pesquisas futuras, mediante entrevistas com os estudantes.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. Roles and strengths of teaching librarians. **College & Research Libraries News**, Chicago, v. 78, n. 7, p. 364-370, 2017. Disponível em: https://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/16698. Acesso em: 12 jun. 2026.

AZEVEDO, Kelly Rita de; OGÉCIME, Mardochée. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCI:** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, São Paulo, v. 18, n. 00, p. e020001, 2019. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654473. Acesso em: 10 jun. 2026.

BUCKLAND, MICHAEL KEEBLE. Information as thing. **Journal of the American Society of Information Science**, [*s.l.*], v. 42, n. 5, p. 351- 360, 1991. Disponível em: https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5%3C351::AID-ASI5%3E3.0.CO;2-3. Acesso em: 14 jun. 2026.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, 2017. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/ep/a/Y8zKhQs4W7NYgbCtzYRP4Tb/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 mar. 2026.

DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora**: sobre pesquisa e escrita acadêmicas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

MENDES, Maíra Tavares. Crítica ao conceito de afiliação de Alain Coulon: implicações para a permanência estudantil. **Educação em Revista**, Minas Gerais, v. 36, p. e232346, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-46982222346. Acesso em: 15 jun. 2026.

MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Práticas colaborativas e a atuação dos bibliotecários multiplicadores da competência em informação. **Em Questão**, Rio Grande do Sul, v. 29, e-124752, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/emquestao/a/zmMz69fxNDCLPDmWPDs4dnf/?format=html&lang=pt. Acesso em: 12 jun. 2026.

OLIVEIRA, Antonio Jose Barbosa de; CRANCHI, Daniela Carvalho. O papel da biblioteca universitária como espaço de afiliação estudantil e o bibliotecário como educador e agente inclusivo. **Informação & Sociedade:** Estudos, Paraíba, v.27, n.2, p. 35-47, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/32654/18343. Acesso em: 10 jun. 2026.

SANTOS, Mônica de Paiva. **Os estudos de práticas informacionais no campo da pós-graduação brasileira em ciência da informação**. 2024. 179 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de João Pessoa, Paraíba, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/32373/1/M%C3%B4nicaDePaivaSantos_Tese.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026

SILVA, Taize Santos da; SANTOS, Raquel do Rosário; ASSIS, Pamela Oliveira. Atividades e dispositivos de mediação da informação desenvolvidos na biblioteca universitária para o apoio ao processo de afiliação estudantil. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, São Paulo, v. 19, p. e025002, 2025. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/16052. Acesso em: 14 jun. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Instituto de Arte e Comunicação Social. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2026. Disponível em: https://iacs.uff.br/wp-content/uploads/sites/672/2026/02/Biblioteconomia-e-Documentacao-UFF-Projeto-Pedagogico-do-Curso.pdf. Acesso em: 20 ago. 2026.

VIANA, Lilian; PIERUCCINI, Ivete. Biblioteca universitária e formação de produtores do conhecimento: mediações do patrimônio científico. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: ANCIB, 2019, p. 1-8. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/122547. Acesso em: 14 jun. 2026.